

MATERIAL DIDÁCTICO

EL ARTE COMO INSTITUCIÓN

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DEL ESTADO DE MÉXICO
FACULTAD DE ARTES
LICENCIATURA EN ARTE DIGITAL
INVESTIGACIÓN II

ELABORADO POR: SOFÍA ELENA SIENRA CHAVES

FECHA DE REALIZACIÓN: 23 DE MARZO DE 2015

A 3071530
0 3635547

MANIFESTI

del Movimento futurista

- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 1. - Manifesto del Futurismo <i>(Pubblicato dal Figaro il 20 Febbraio 1909)</i> | Marinetti |
| 2. - Uccidiamo il Chiaro di luna <i>(Aprile 1909)</i> | Marinetti |
| 3. - Manifesto dei Pittori futuristi <i>(11 Febbraio 1910)</i> | Boccioni, Carrà, Russolo, Balla, Severini |
| 4. - La Pittura futurista. - Manifesto tecnico <i>(11 Aprile 1910)</i> | Boccioni, Carrà, Russolo, Balla, Severini |
| 5. - Contro Venezia passatista <i>(27 Aprile 1910)</i> | Marinetti, Boccioni, Carrà, Russolo |
| 6. - Manifesto dei Musicisti futuristi <i>(11 Gennaio 1911)</i> | Pratella |
| 7. - La Musica futurista. - Manifesto tecnico <i>(29 Marzo 1911)</i> | Pratella |
| 8. - Contro la Spagna passatista <i>(Pubblicato dalla rivista Prometeo di Madrid - Giugno 1911)</i> | Marinetti |
| 9. - Manifesto tecnico della Scultura futurista <i>(11 Aprile 1912)</i> | Boccioni |
| 10. - Manifesto tecnico della Letteratura futurista <i>(11 Maggio 1912)</i> | Marinetti |
| 11. - Supplemento al Manifesto tecnico della Letteratura futurista <i>(11 Agosto 1912)</i> | Marinetti |
| 12. - L'Arte dei Rumori <i>(11 Marzo 1913)</i> | Russolo |
| 13. - L'Immaginazione senza fili e le Parole in libertà <i>(11 Maggio 1913)</i> | Marinetti |
| 14. - L'Antitradizione futurista <i>(29 Giugno 1913)</i> | Guillaume Apollinaire |
| 15. - La pittura dei suoni, rumori e odori <i>(11 Agosto 1913)</i> | Carrà |
| 16. - Il Teatro di varietà <i>(29 Settembre 1913)</i> | Marinetti |
| 17. - Programma politico futurista <i>(11 Ottobre 1913)</i> | Marinetti, Boccioni, Carrà, Russolo |
| 18. - Pesi, misure e prezzi del Genio artistico <i>(11 Marzo 1914)</i> | Corradini, Sottimelli |
| 19. - Lo Splendore geometrico e meccanico e la Sensibilità numerica <i>(18 Marzo 1914)</i> | Marinetti |
| 20. - L'Architettura futurista <i>(11 Luglio 1914)</i> | San'Elia |
| 21. - Il Vestito antineutrale <i>(11 Settembre 1914)</i> | Balla |

DIREZIONE DEL MOVIMENTO FUTURISTA: Corso Venezia, 61 - MILANO

LA RÉVOLUTION SURREALISTE



LE PASSÉ

SOMMAIRE

Une lettre : E. Gengenbach.

TEXTES SURREALISTES :

Pierre Brasseur, Raymond Queneau, Paul Éluard,
Dédé Sunbeam, Monny de Bouilly.

POÈMES :

Giorgio de Chirico, Michel Léiris, Paul Éluard,
Robert Desnos, Marco Ristitch, Pierre Brasseur.

RÊVES :

Michel Léiris, Max Morise.
Décadence de la Vie : Jacques Baron.
Le Vampire : F. N.
Lettre aux voyantes : André Breton.

Nouvelle lettre sur moi-même : Antonin Artaud.
Ces animaux de la famille : Benjamin Péret.

CHRONIQUES :

Au bout du quai les arts décoratifs :
Louis Aragon.

Le Paradis perdu : Robert Desnos.
Léon Trotsky : Lénine : André Breton.
Pierre de Massot : Saint-Just : Paul Éluard.
Revue de la Presse : P. Éluard et B. Péret.
Correspondance, etc.

ILLUSTRATIONS :

Giorgio de Chirico, Max Ernst, André Masson,
Joan Miró, Picasso, etc.

ADMINISTRATION : 42, Rue Fontaine, PARIS (IX^e)

ABONNEMENT,
les 12 Numéros :
France : 45 francs
Etranger : 55 francs

Dépositaire général : Librairie GALLIMARD
15, Boulevard Raspail, 15
PARIS (VII^e)

LE NUMÉRO :
France : 4 francs
Étranger : 5 francs

Portada de la revista *La Révolution Surréaliste*, fundada por Breton en 1924

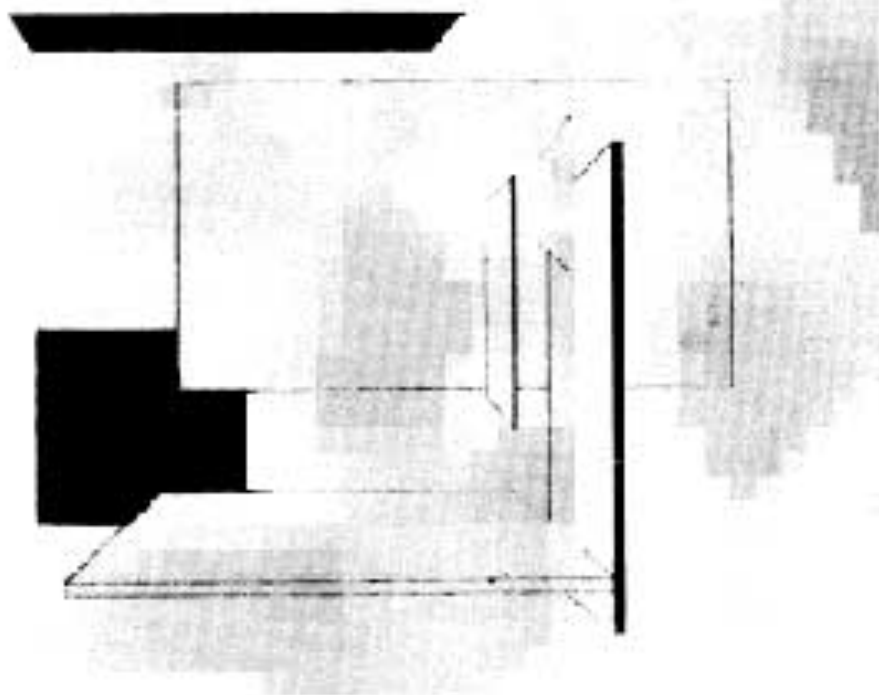
DE STIJL

MAANDBLAD VOOR NIEUWE KUNST, WETENSCHAP
EN KULTUUR. REDACTIE: THEO VAN DOESBURG.
ABONNEMENT BINNENLAND F 6.-, BUITENLAND F 7.50
PER JAARGANG. ADRES VAN REDACTIE EN ADMINISTR.
UTRECHTSCH JAARPAD 17 LEIDEN (HOLLAND).

5. JAARGANG

1932

No. 6



HANS RICHTER

FILMNOMENT



MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismo. De todas as religiões. De todos os tratamentos de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as cathecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informa-rá.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hypocrisia da saude, pelos immigrados, pelos traficados e pelos touristes. No pulz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem colleções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteirizo e continental. Preguicosos no mappa mundi do Brasil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficaças na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua

pobre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro annunciada pela America. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. Oá Villeganhon print terre. Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, à Revolução Bolchevista, à Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos cathechizados. Vivemos atravez de um direito somambulo. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.

Só podemos attender ao mundo occular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança. A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabú em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em comunicação com o sólo.

Nunca fomos cathechizados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

Já tinhamos o communismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A idade de ouro. Catiti Catiti. Imara Notia. Notia Imara. Ipejú.

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens physico, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticaes.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o.

Só não ha determinismo - onde ha misterio. Mas que temos nós com isso?



Desenho de Tereza 1128 - De 400.000 que figurará no sua proxima exposiçao de Junho na galeria Prolier, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar comissao. O rei analphabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusa-se a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropofagica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

J. TORRES GARCIA

**MANI
FIES
TO 2**

**CONSTRUCTIVO
100%**

**PUBLICACIONES DE LA ASOCIACION
DE ARTE CONSTRUCTIVO—MONTEVIDEO**



R. Mutt, La fuente, 1917

**“El arte es un juego entre los hombres de todas las épocas”
MARCEL DUCHAMP**



“Las obras de arte son aquellos artefactos que han adquirido un cierto estatus dentro de un marco institucional particular llamado el mundo del arte”

George Dickie



Andy Warhol, Brillo box, 1964

“Para ver algo como arte se requiere algo que el ojo no puede desestimar, una atmósfera de teoría artística, un conocimiento de la historia del arte: un mundo del arte (...) Lo que en definitiva hace la diferencia entre una caja Brillo y una obra de arte que consiste en una caja Brillo es una cierta teoría del arte”.

Arthur Danto



Andy Warhol, Marilyn
Monroe, 1967



Andy Warhol, 32 latas de sopa Campbell, 1962



Coca-Cola

Andy Warhol, Green Coca
Cola Bottles, 1962



Andy Warhol, 8 Elvis, 1963



Andy Warhol



Andy Warhol, Do It Yourself
(flowers), 1962



“La fábrica” de Andy Warhol





Piero Manzoni, Mierda de artista, 1961

“El verdadero arte siempre está donde no se le espera. Allí donde nadie piensa en él ni pronuncia su nombre. El arte odia ser reconocido y saludado por su nombre. Se escapa enseguida. El arte es un personaje apasionadamente enamorado del incógnito. En cuanto alguien lo descubre, lo señala con el dedo, entonces se escapa dejando en su lugar un figurante laureado que lleva sobre sus hombros una gran pancarta en la que pone ARTE, que todo el mundo rocía enseguida con champaña y que los conferenciantes pasean de ciudad en ciudad con un aro en la nariz”.

Jean Dubuffet

ALL MUST SUFFER THEMSELVES
THAT THEY MAY FOR THEIR LIVES
BY WHICH SA VIT PAUL





Henry Drager, La historia de las Vivians, s/f.



Henry Drager, La historia de las Vivians, s/f.



David Nebreda

DAVID NEBREA
DE NICOLAS -
NACIDO 1 AGOSTO
1952 - HE AQUÍ -
ES QUIZOFRENIA
PARANOIDE CRONICA
EL SIGUE EL ORDEN
HOY 19 OCTUBRE 1997

CONTRA
VERTIGO
NADA QUE
DECIR

DNN-EL LO HACE

CON SU EXCREMENTO



David Nebreda



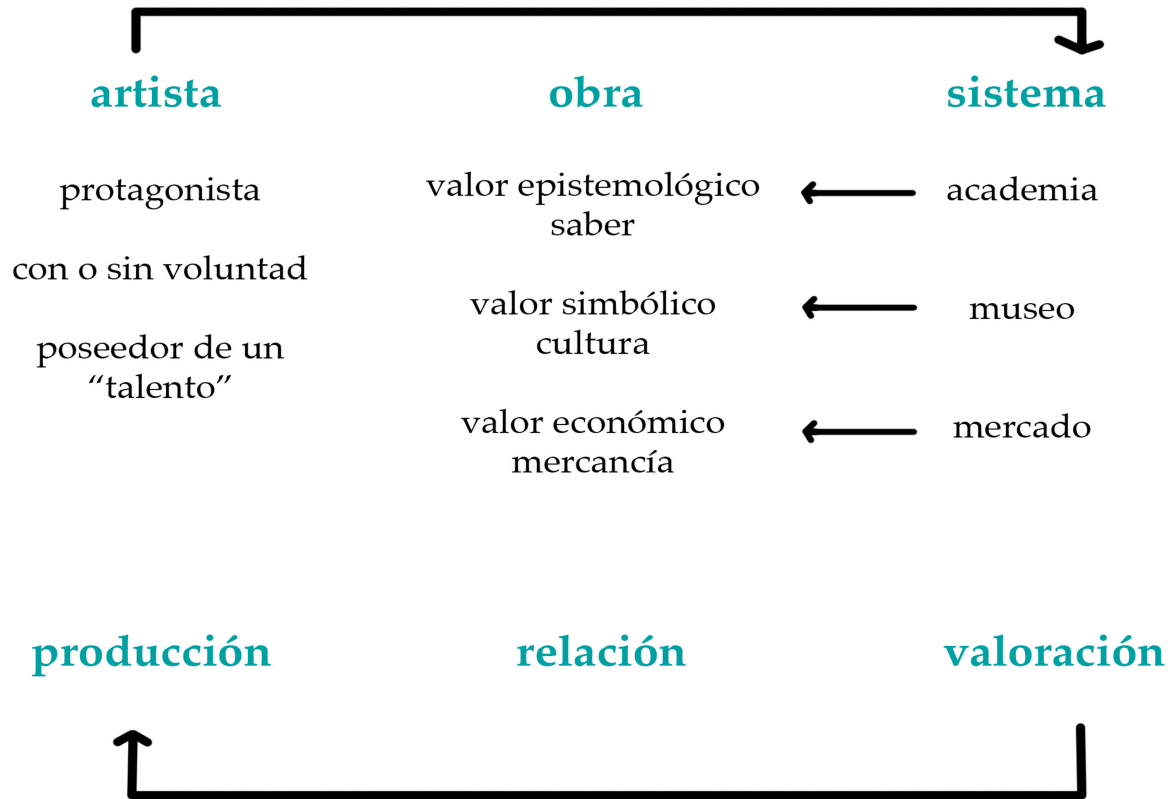
Jean Jacques Henner, Fabiola de Roma,
1884



Marco Secchi
Photographer

Francis Alÿs, *Fabiolas*, 2012

“mainstream”



SIETE DIAS EN EL MUNDO DEL ARTE

SARAH THORNTON



- la subasta
- la crítica
- la feria
- el premio
- la revista
- el estudio
- la bienal

FUENTES DE CONSULTA

Andy Warhol Museum, (2013) disponible en: <http://www.warhol.org/>

Danto, Arthur (1999) *Después del fin del arte. El arte contemporáneo y el linde de la historia*. Madrid : Paidós.

Dickie, George (2005) *El círculo del arte: una teoría del arte*. Barcelona: Paidós Ibérica.

Guasch, Anna María (2000) *Los manifiestos del arte posmoderno*. Madrid, Akal.

Guggenheim Museum, colección de Art Brut online (2015) disponible en: <http://www.guggenheim.org/new-york/collections/collection-online/movements/195204>

Thoronton, Sarah (2009) *Siete días en el mundo del arte*, Argentina: Edhasa